



QUINTA DO ROUXINOL

UMA OLARIA ROMANA NO ESTUÁRIO DO TEJO [CORROIOS / SEIXAL]

Roman kilns in the Tagus estuary [Corroios / Seixal]



ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL

“O Tejo tem na foz uma largura de vinte estádios (*) e uma profundidade tão grande que pode ser navegado por barcos com mais de dez mil ânforas de capacidade.”

“The mouth of the Tagus is as broad as twenty stadia () and with such great depth it may be navigated by boats with load capacities in excess of ten thousand amphoras.”*

(*) Cerca de 3700 metros | *Around 3,700 metres*

Estrabão, *Geografia* [final do século I a.C. e início do século I d.C.], Livro III, 3.1.

Strabo, *Geography* [end of the first century BC and beginning of the first century AD], Book III, 3.1.

“Vejo o puro, suave e brando Tejo,
Com as côncavas barcas que, nadando,
Vão pondo em doce efeito o seu desejo:
 Ûas com brando vento navegando,
Outras cos leves remos, brandamente
 As cristalinas águas apartando.”

*“I see the pure, soft and calm Tagus,
With the concave boats which, swimming,
Go about putting its wish into sweet effect:
 Some with the gentle wind sailing,
Others, with their light oars, do softly
 the crystalline waters part.”*

Luís Vaz de Camões, *Lírica* [1595, ed. póstuma], “O Sulmonense Ovídio, Desterrado”, Elegia III
Luís Vaz de Camões, *Lírica* [1595, ed. posthumously], “The Sulmonan Ovid, Banished”, Elegy III

[ORGANIZAÇÃO | *Organization*]



[APOIOS | *Sponsors*]



Rede Portuguesa de Museus



QUINTA DO ROUXINOL

UMA OLARIA ROMANA NO ESTUÁRIO DO TEJO [CORROIOS / SEIXAL]

Roman kilns in the Tagus estuary [Corroios / Seixal]

FICHA TÉCNICA

Technical details

PROJECTO | PROJECT

TÍTULO | TITLE

Exposição “Olaria Romana da Quinta do Rouxinol (Corroios / Seixal)”
Exhibition “The Roman Pottery of Quinta do Rouxinol (Corroios / Seixal)”

COORDENAÇÃO GERAL | GENERAL COORDINATION

Graça Filipe, Jorge Raposo, Luís Raposo

PARCEIROS | PARTNERS

Câmara Municipal do Seixal
Ecomuseu Municipal do Seixal
Instituto dos Museus e da Conservação
Museu Nacional de Arqueologia

APOIOS | SPONSORS

Instituto dos Museus e da Conservação
Rede Portuguesa de Museus
Programa Promuseus

EDIÇÃO | EDITION

TÍTULO | TITLE

Quinta do Rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo
(Corroios / Seixal)
*Quinta do Rouxinol: Roman kilns on the Tagus estuary
(Corroios / Seixal)*

COORDENAÇÃO | COORDINATION

Graça Filipe, Jorge Raposo

INVESTIGAÇÃO E TEXTOS | RESEARCH AND TEXTS

Jorge Raposo, Carlos Fabião, João Almeida

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS | PHOTOGRAPHY

Trabalhos arqueológicos | Archaeological work:

Ecomuseu Municipal do Seixal / Centro de Documentação e Informação
(Jorge Raposo), Centro de Arqueologia de Almada (Armando Sabrosa,
Francisco Silva)

Acervo | Collection:

Ecomuseu Municipal do Seixal / Centro de Documentação e
Informação (João Almeida)

Enquadramento paisagístico | Landscaping:

Ecomuseu Municipal do Seixal / Centro de Documentação e
Informação (António Silva)

DESENHOS | DRAWINGS

Ecomuseu Municipal do Seixal (Jorge Raposo e Cézer Santos), Centro de
Arqueologia de Almada (Armando Sabrosa)

TRADUÇÃO | TRANSLATION

Kevin Rose, com a colaboração de | *with the support of* Elisabete Curtinhal

DESIGN GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

LAB [d] _ Oficina de Design, Lda (Rita Neves)

IMPRESSÃO | PRINTING

Corlito – Centro Técnico de Artes Gráficas, Lda

EDIÇÃO | PUBLISHED BY

Câmara Municipal do Seixal / Ecomuseu Municipal, Seixal, 2009

TIRAGEM | INITIAL PRINTING: 2000 exemplares | copies

ISBN: 978-972-8740-45-0

DEPÓSITO LEGAL | LEGAL DEPOSIT:

FICHA TÉCNICA

Technical details

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

TÍTULO | TITLE

Quinta do Rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo
(Corroios / Seixal)

*Quinta do Rouxinol: Roman kilns on the Tagus estuary
(Corroios / Seixal)*

COORDENAÇÃO | COORDINATION

Graça Filipe, Jorge Raposo, Luís Raposo

PROGRAMAÇÃO MUSEOLÓGICA | MUSEOLOGICAL PROGRAMMING

Jorge Raposo, Carlos Fabião, João Almeida

PROJECTO MUSEOGRÁFICO | MUSEOGRAPHIC PROJECT

LAB [d] _ Oficina de Design, Lda

INVESTIGAÇÃO E TEXTOS | RESEARCH AND TEXTS

Jorge Raposo, Carlos Fabião, João Almeida

TRADUÇÃO | TRANSLATION

Kevin Rose, com a colaboração de | *with the support of* Elisabete Curtinhal

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS | PHOTOGRAPHY

Trabalhos arqueológicos | *Archaeological work:*

Ecomuseu Municipal do Seixal / Centro de Documentação e Informação
(Jorge Raposo), Centro de Arqueologia de Almada (Armando Sabrosa e
Francisco Silva)

Acervo | *Collection:*

Ecomuseu Municipal do Seixal / Centro de Documentação e
Informação (João Almeida)

Enquadramento paisagístico | *Landscaping:*

Ecomuseu Municipal do Seixal / Centro de Documentação e
Informação (António Silva)

CRÉDITOS DE VÍDEO | FILM FOOTAGE

Arquivo RTP

PRÉ-EDIÇÃO DE VÍDEO | FILM PRE-EDITING

Luís Miguel Banha

DESIGN GRÁFICO E MULTIMÉDIA | GRAPHIC AND MULTIMEDIA DESIGN

LAB [d] _ Oficina de Design, Lda (Rita Neves)

REALIZAÇÃO MULTIMÉDIA E VÍDEO | MULTIMEDIA AND

FILM PRODUCTION: F.Costa – Oficina de Museus, Lda (Rui Soares)

ACTRIZ | ACTRESS

Sandra Balsinha

SEGUROS | COLLECTION INSURANCE

Companhia Lusitânia, Grupo Montepio

CONSERVAÇÃO E RESTAURO | CONSERVATION AND RESTORATION

Coordenação | *Coordination:*

Ecomuseu Municipal do Seixal (Ana Luísa Duarte)

Cerâmicas | *Ceramics:*

Ecomuseu Municipal do Seixal (Ana Luísa Duarte, José Carlos Henrique,
Olga Antunes), Museu Nacional de Arqueologia (Matthias Tissot), Miguel
Gonçalves Costa, Centro de Arqueologia de Almada (José Cavaco)

Moedas | *Coins:*

ERA-Arqueologia (Sara Leite Fragoso)

RÉPLICAS DE PEÇAS CERÂMICAS | CERAMIC REPLICAS

Paulo Franco

DIGITALIZAÇÃO E MODELAÇÃO TRIDIMENSIONAL DE FORNO | KILN DIGITALISATION AND THREE-DIMENSIONAL MODELLING

Artescan – Digitalização Tridimensional (Adriano Oliveira, Luís Catarino)

CONSTRUÇÃO DE RÉPLICA DE FORNO | REPLICA KILN CONSTRUCTION

Amândio Dias dos Santos

DESIGN DE EQUIPAMENTO | EQUIPMENT DESIGN

LAB [d] _ Oficina de Design, Lda (João Camacho)

CONSTRUÇÃO | CONSTRUCTION

F.Costa – Oficina de Museus, Lda

MONTAGEM | ASSEMBLY

F.Costa – Oficina de Museus, Lda, Ecomuseu Municipal do Seixal

TRANSPORTE E APOIO LOGÍSTICO | TRANSPORT AND LOGISTICAL SUPPORT:

Ecomuseu Municipal do Seixal (Paulo Bicho)

PROGRAMA DE INICIATIVAS | EVENTS PROGRAM

Ecomuseu Municipal do Seixal

Serviço Educativo (Carla Almeida Costa, Ana Isabel Apolinário, Madalena
Campos), Serviço de Arqueologia (Jorge Raposo), Luís Miguel Banha.

Museu Nacional de Arqueologia

Serviço Educativo (Carlos Diniz, Maria José Albuquerque, Mário Antas)

PRODUÇÃO | PRODUCTION

Câmara Municipal do Seixal / Ecomuseu Municipal do Seixal

DATA E LOCAL | DATES AND LOCATION

Março-Novembro de 2009, Museu Nacional de Arqueologia

AGRADECIMENTOS | OUR THANKS TO

Olaria Artesanal de Álvaro Silvestre Gomes (Sobreiro, Mafra): Michael da
Silva Gomes, José Luís Pires, Francisco Abel da Silva



APRESENTAÇÃO <i>Presentation</i>	08	AS PRODUÇÕES DA QUINTA DO ROUXINOL <i>Quinta do Rouxinol pottery production</i>	36
INTRODUÇÃO <i>Introduction</i>	10	. ÂNFORAS <i>Amphoras</i>	38
QUINTA DO ROUXINOL: UMA OLARIA ROMANA NO ESTUÁRIO DO TEJO [CORROIOS SEIXAL] <i>Roman kilns on the Tagus estuary (Corroios / Seixal)</i>	14	. LOIÇA DOMÉSTICA <i>Domestic pottery</i>	40
A OLARIA EM ÉPOCA ROMANA <i>Pottery of the Roman era</i>	16	. LUCERNAS <i>Lamps</i>	42
A OLARIA <i>Pottery</i>	18	A ACTIVIDADE DO OLEIRO <i>The potter</i>	44
OS FORNOS DE CERÂMICA <i>The ceramic kilns</i>	20	O CONTEXTO SOCIAL <i>The social context</i>	46
UM FORNO NA QUINTA DO ROUXINOL <i>One of the Quinta do Rouxinol kilns</i>	22	O LOCAL E O EXÓGENO <i>The local and the exogenous</i>	48
A INVESTIGAÇÃO NA QUINTA DO ROUXINOL <i>Research projects at Quinta do Rouxinol</i>	24	A VALORIZAÇÃO DA QUINTA DO ROUXINOL <i>Promotion of the Quinta do Rouxinol kilns</i>	52

APRESENTAÇÃO

Presentation

A exposição “Quinta do Rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo” decorre de parceria entre o Ecomuseu Municipal do Seixal e o Museu Nacional de Arqueologia, em projecto apoiado pelo Instituto dos Museus e da Conservação, que co-financiou a planificação museológica e museográfica, no âmbito do Programa Promuseus.

Com este projecto e com o investimento cultural que permitiu a execução e montagem da exposição, a Câmara Municipal do Seixal, através do Ecomuseu, pretendeu dar continuidade ao estudo e divulgação do mais importante sítio arqueológico do concelho (classificado como Monumento Nacional desde 1992), bem como do diversificado espólio que enriqueceu o seu acervo. Procurou também criar condições para o desenvolvimento do Programa de Musealização da olaria, destinado a reforçar a sua protecção e valorização, na estrutura descentralizada do Ecomuseu. A parceria com o Museu Nacional de Arqueologia, um espaço de grande procura por parte de públicos nacionais e estrangeiros, insere-se ainda numa estratégia de afirmação institucional fora do concelho do Seixal, dirigida à captação e fixação de novos visitantes/utilizadores para os serviços que o Ecomuseu coloca à fruição pública.

Quanto ao Museu Nacional de Arqueologia, este projecto surge na sequência das suas competências enquanto museu nacional e do considerável esforço que tem vindo a desenvolver para aprofundar a investigação das suas colecções, designadamente para reestruturação da Reserva de Ânforas e contentores de grandes dimensões. Nesse sentido, a parceria com o Ecomuseu Municipal do Seixal, responsável pelo projecto de escavação e investigação de um importante centro oleiro do território português, contribuiu significativamente para a investigação interna da instituição, ao mesmo tempo que garantiu a apresentação pública de um sítio de referência no estuário do Tejo e do seu espólio num espaço museológico de grande visibilidade nacional.

Câmara Municipal do Seixal
Instituto dos Museus e da Conservação
Museu Nacional de Arqueologia

The “Quinta do Rouxinol: Roman Pottery on the Tagus Estuary” exhibition results from a partnership between the Seixal Municipal Ecomuseum and the National Museum of Archaeology with project support rendered by the Institute of Museums and Conservation, which co-financed the museological and museographic planning under the auspices of the Promuseus Program.

With this project and the associated cultural investment enabling the implementation and staging of this exhibition, Seixal Municipal Council, through its Ecomuseum, aims to provide continuity to the most important archaeological site in the council (classified as a National Monument since 1992) as well as the diverse finds that have enriched its collection. The Council further rendered available the conditions for the development of a new phase in the museological program for the site seeking to heighten both its protection and promotion within the scope of the Ecomuseum’s decentralised structure. The partnership with the National Museum of Archaeology, a major facility attracting significant national and international audiences, further falls within a strategy of boosting the institutional profile beyond Seixal Council and designed to attract and retain new visitors / users of the services provided by the Ecomuseum for the public benefit.

Regarding the National Museum of Archaeology, this project stems from its competences as a national institution and the considerable effort put into advancing research into its collections, particularly into the restructuring of its Amphora and Large Container section. Correspondingly, the partnership with Seixal Municipal Ecomuseum, the entity responsible for the excavation of and research into an important ceramics centre located on national territory has significantly contributed towards the institution’s internal research while also ensuring the public presentation of a point of reference on the Tagus estuary along with the respective finds within a museological setting of high national profile.

*Seixal Municipal Council
Institute of Museums and Conservation
National Museum of Archaeology*

INTRODUÇÃO

Introduction

O programa da exposição “Quinta do Rouxinol: uma olaria romana no estuário do Tejo” tem por objectivo primordial apresentar o sítio arqueológico, enquadrando-o devidamente nos mecanismos da economia local e imperial romana, de modo a explorar o seu potencial enquanto elemento mediador da transmissão de conhecimentos sobre a temática dos centros produtores de cerâmica na época.

Atendendo ao público-alvo preferencial, o projecto museográfico adopta um discurso assumidamente didático, suportado em acervo do Ecomuseu Municipal do Seixal e em elementos gráficos e audiovisuais representativos das produções cerâmicas locais e dos materiais de importação. Procurou-se também abordar de modo integrado a cadeia operatória da actividade oleira em Época Romana, por comparação etno-arqueológica com a realidade da olaria tradicional portuguesa.

Em complemento, o estudo técnico e funcional de um dos fornos da olaria da Quinta do Rouxinol recorreu ao seu varrimento laser e levantamento fotogramétrico,

posteriormente transformado em modelo digital tridimensional que esteve na base de proposta de restituição integral do volume da estrutura. A exposição integra uma réplica à escala natural desse forno, preenchido com reproduções fiéis de ânforas e loiça doméstica recolhida no sítio, de modo a clarificar as suas características e modo de utilização.

Um intenso esforço de tratamento, conservação, restauro, registo e documentação de espólio permitiu apresentar um conjunto de materiais que interessam a comunidade científica mais ligada à problemática da cerâmica romana, mas satisfazem igualmente públicos não especializados.

Principalmente para estes, preparou-se um vasto programa de iniciativas complementares, que se desenrolará ao longo de todo o período de exibição da exposição.

Ecomuseu Municipal do Seixal

The core objective of the “Quinta do Rouxinol: Roman Pottery on the Tagus Estuary” exhibition program is to present the archaeological site within its prevailing framework, made up of both the local economy and the Roman Empire. This serves to develop its potential as a means of conveying knowledge around the theme of ceramics production centres of that era.

In accordance with the preferred target market, the museographic project adopted an appropriately didactic discourse, based both on the Seixal Municipal Ecomuseum collection and on graphical and audiovisual means of depicting local ceramic production and the materials imported. There was also the concern to take an integrated approach to the operational chain of activities in effect for Roman period pottery production before incorporating an ethno-archaeological comparison with the realities of traditional Portuguese pottery.

Furthermore, the technical and functional study of one of the Quinta do Rouxinol pottery kilns involved a photogrammetric survey with recourse to laser technology including digital photography that later provided the

basis for a three dimensional digital model of the foundations for a complete depiction of the structure’s volume. The exhibition features a full-scale reconstruction of the kiln and packed with accurate reproductions of the amphoras and domestic utensils recovered from the site so as to best clarify their respective characteristics and means of utilisation.

Sustained and intensive efforts towards the treatment, conservation, restoration, registration and documentation of finds from the site have enabled the presentation of a range of materials of interest not only to the scientific community with an interest in Roman ceramics but also to the public in more general terms.

Of particular relevance to the latter, a broad program of complementary initiatives is to take place over the course of the exhibition’s duration.



UMA OLARIA ROMANA NO 01
ESTUÁRIO DO TEJO: A DESCOBERTA
Roman kilns on the Tagus estuary (Corroios / Seixal): the discovery

A OLARIA EM ÉPOCA ROMANA 02
Pottery of the Roman era

A OLARIA 03
Pottery

06

01

02

03

05

04

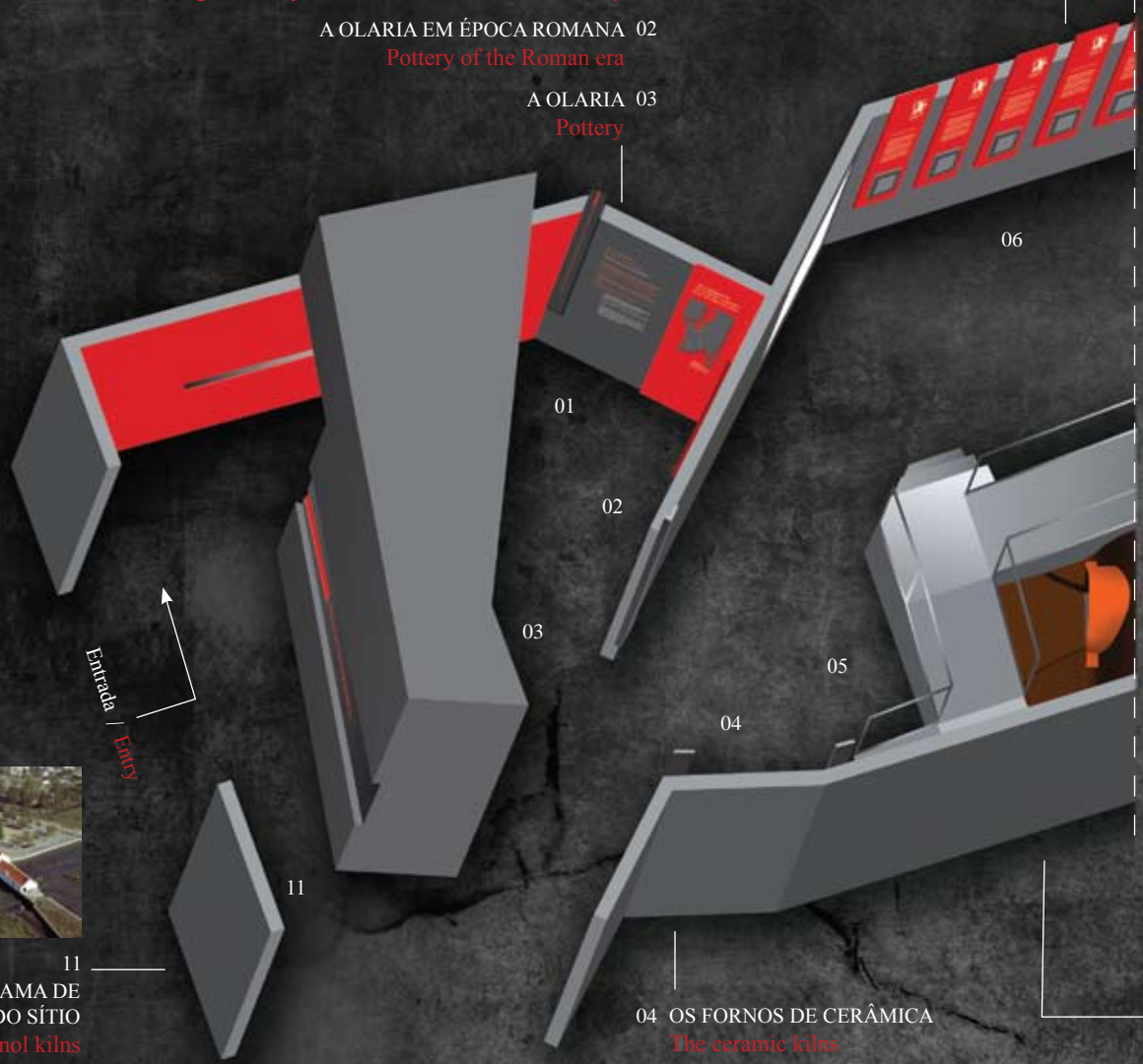
11

Entrada / Entry



11 O PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO DO SÍTIO
Promotion of the Quinta do Rouxinol kilns

04 OS FORNOS DE CERÂMICA
The ceramic kilns



07 AS PRODUÇÕES DA OLARIA
DA QUINTA DO ROUXINOL
Quinta do Rouxinol pottery production

08
A ACTIVIDADE DO OLEIRO
The potter

09
O CONTEXTO SOCIAL
The social context

10
O LOCAL E O EXÓGENO
The local and the exogenous



05 UM FORNO NA QUINTA DO ROUXINOL
One of the Quinta do Rouxinol kilns



© CAA / EMS, 1986 – Dg.023544



© CAA / EMS, 1986 – Dg.023561

Os fornos surgiram próximo da área residencial da antiga Quinta do Rouxinol, quase totalmente urbanizada na década de 1980.

A intervenção arqueológica iniciou-se com carácter de emergência, em 1986, numa cooperação entre o Ecomuseu Municipal do Seixal e o Centro de Arqueologia de Almada que se manteve na fase de desenvolvimento sistemático do projecto de investigação de campo, até 1991.

The kilns were found at a location close to the former residence of the Quinta do Rouxinol site, which was almost entirely urbanised during the 1980s.

The archaeological intervention was embarked on with due urgency in 1986 and involving cooperation between the Seixal Municipal Ecomuseum and the Almada Centre of Archaeology. This partnership remained in place throughout the systematic implementation of the field research project, ongoing until 1991.

QUINTA DO ROUXINOL UMA OLARIA ROMANA NO ESTUÁRIO DO TEJO: A DESCOBERTA

Roman kilns on the Tagus estuary (Corroios / Seixal): the discovery



The first known Roman period pottery kilns on the Tagus estuary were discovered and identified in 1986, within the Quinta do Rouxinol site and now classified as a National Monument.

In that year, during the course of sanitation infrastructural works, it proved possible to confirm longstanding oral traditions that told of archaeological remains dating back to the Roman period on the site.

Emergency archaeological excavation was carried out and revealed the first kiln: a find that justified the Câmara Municipal do Seixal [Seixal Municipal Council] opting to maintain it “in situ” and proceed with its restoration and promotion.

Field work continued through to 1991 within the scope of the research project “Roman Settlements on the Left Bank of the Tagus Estuary”.

A primeira olaria de Época Romana que conhecemos no estuário do Tejo foi identificada em 1986, na Quinta do Rouxinol, e está hoje classificada como Monumento Nacional.

Nessa data, o acompanhamento de obras de saneamento básico permitiu comprovar informações orais anteriores, que apontavam para o achado de materiais arqueológicos de cronologia romana no local.

Uma intervenção arqueológica de emergência revelou o primeiro forno e justificou que a Câmara Municipal do Seixal se decidisse pela sua manutenção “in situ”, conservação e valorização.

Os trabalhos de campo continuaram até 1991, já no âmbito do projecto de investigação “Ocupação Romana na Margem Esquerda do Estuário do Tejo”.

1. EMS.1993.00044.00000
2. EMS.2008.00877.00000
3. EMS.1993.00045.00000
4. EMS.1990.00373.00000
5. EMS.1993.00015.00000
6. EMS.1993.00016.00000



A OLARIA EM ÉPOCA ROMANA

Pottery of the Roman era

Pottery represented a specialised activity that required specific skills. In Roman society, ceramic pieces were present in almost every daily routine. A major rural property would be equipped with its own pottery production facilities (buildings, kilns and raw materials), contracting potters who would work on site seasonally.

However, in many cases, as happens at Quinta do Rouxinol, these potteries developed into major centres of intensive production, probably in constant operation and turning out a great variety of objects: construction materials (bricks, flat and fluted tiles, storage receptacles, kitchenware and tableware.

Such facilities would also be responsible for producing transport containers (amphoras) or illumination pieces (lamps).

A olaria constituía uma actividade especializada que requeria competências específicas. Na sociedade romana os artigos cerâmicos estavam presentes em quase todas as actividades do quotidiano. Uma grande propriedade rural podia dispor da sua olaria (edifícios, fornos e matérias-primas) e contratar oleiros que ali se deslocavam sazonalmente.

Mas, em muitos casos, como na Quinta do Rouxinol, as olarias assumiam-se como centros de artesanato intensivo, provavelmente em laboração contínua, fabricando uma grande variedade de artigos: materiais de construção (tijolos, telhas planas e de meia-cana), recipientes de armazenagem, loiça de cozinha e baixela de mesa.

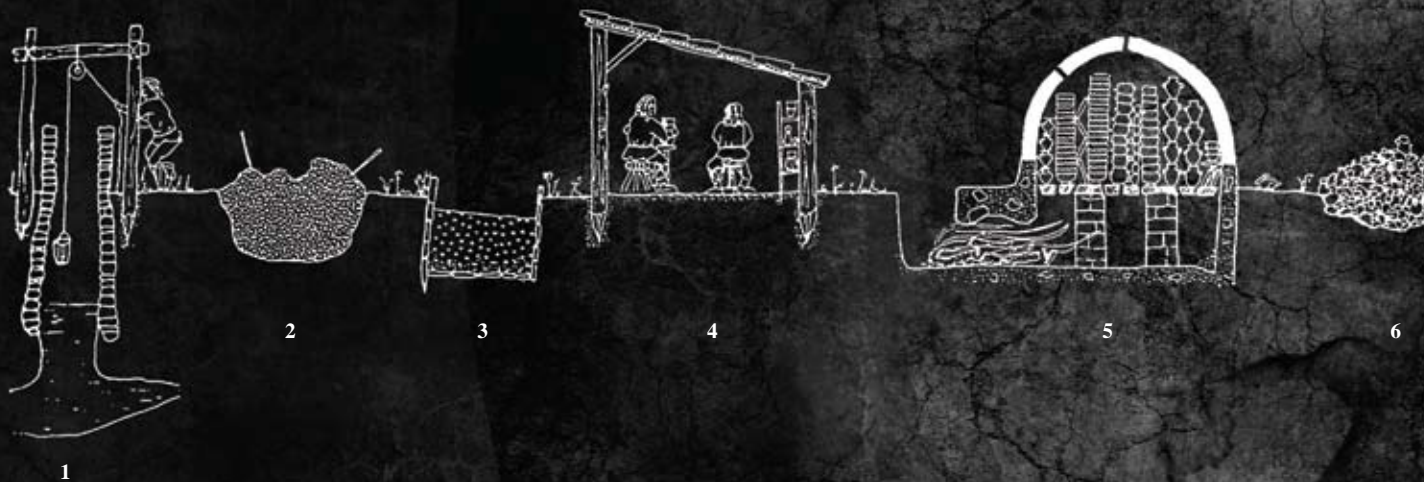
Também de cerâmica se faziam os contentores de transporte (ânforas) ou as candeias de iluminação (lucernas).

ESQUEMA-TIPO DA CADEIA OPERATÓRIA
DE UMA OLARIA EM ÉPOCA ROMANA.

Representation of the operational chain of Roman era pottery production

1. Poço para recolha de água | *Well for the water supply*
2. Depósito de argila | *Clay storage*
3. Tanque para decantação da argila | *Tank for clay decanting*
4. Oficina do oleiro | *Potter's workshop*
5. Forno | *Kiln*
6. Zona de despejo de peças partidas ou defeituosas | *Site for the disposal of broken or defective pieces*

(segundo J. Tremoleda i Trilla, 2000 | *according to J. Tremoleda i Trilla, 2000*)





© EMS, 2008

Paulo Franco, na Olaria Artesanal de Álvaro Silvestre Gomes, 2008
 Paulo Franco, in the pottery of Álvaro Silvestre Gomes, 2008

Skilled potters would opt for locations in close proximity both to sources of raw material (clay, firewood and water) and centres of consumption for their output. They would also seek to capitalise on whatever means of transport were available whether by land, river or sea.

After the selection and preparation of the clays, the potter endows the mass with shape using either a potter's wheel or moulds for this purpose. The piece is then left to dry before being fired in wood burning kilns.

First left to cool and then removed from the kilns, the ceramic pieces would then be stored before being dispatched for sale.

Naturally, the clay from damaged pieces that were not baked would be recycled and large quantities of shards of pieces would build up following breakages or quality control during or after the firing process.

As olarias artesanais instalavam-se na proximidade das principais fontes de matérias-primas (argila, lenha e água) e dos centros de consumo das suas produções. Procuravam também tirar partido das vias de comunicação disponíveis, fossem estas terrestres, fluviais ou marítimas.

Depois da selecção e tratamento das argilas, as peças ganhavam forma nas mãos dos oleiros, principalmente através do uso da roda de oleiro ou de moldes. Seguiu-se uma fase de secagem, antes da cozedura em fornos alimentados a lenha. Arrefecidas e retiradas dos fornos, as cerâmicas eram armazenadas até entrarem no circuito de comercialização.

Naturalmente, eram recicladas as argilas de materiais danificados que não chegavam a cozer, e acumulavam-se grandes quantidades de cacos de peças partidas ou rejeitadas durante ou após esse processo.

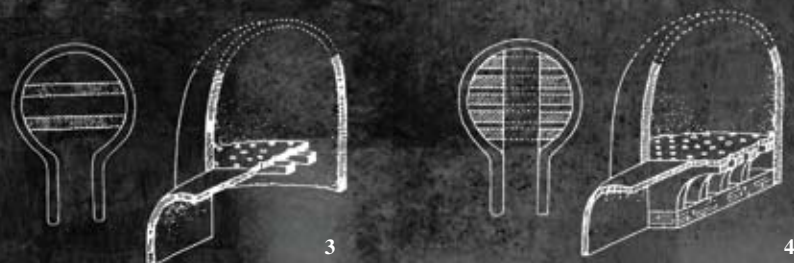
TIPOS DE FORNOS DE ÉPOCA ROMANA

Types of Roman era kilns

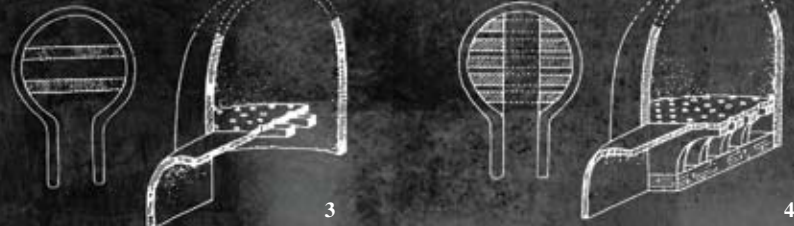
1. Forno circular ou ovalizado, com pilar central
Circular or oval shaped kiln, with a central pillar



2. Forno circular ou ovalizado, com apoios radiais e, por vezes, pilar longitudinal
Circular or oval shaped kiln, with radial supports and, occasionally, a longitudinal pillar



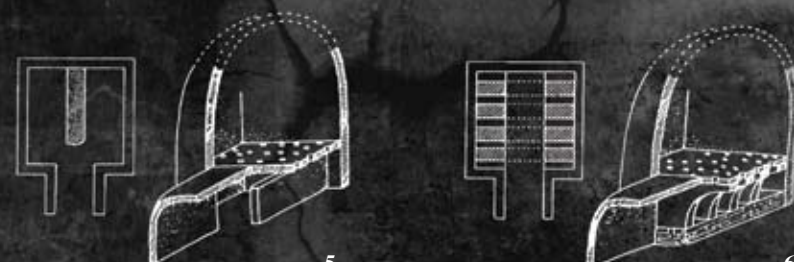
3. Forno circular ou ovalizado, com arcadas paralelas
Circular or oval shaped kiln, with parallel arcades



4. Forno circular ou ovalizado, com arcadas paralelas e corredor central
Circular or oval shaped kiln, with parallel arcades and a central corridor



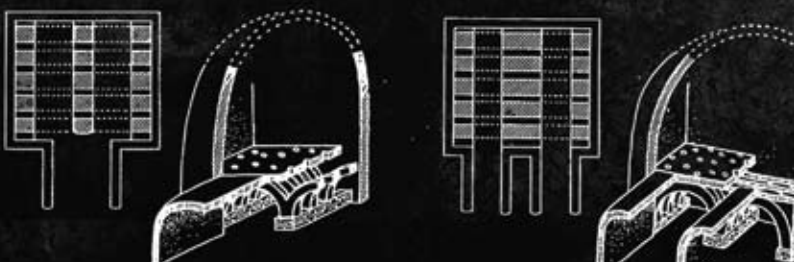
5. Forno quadrado ou rectangular, com pilar longitudinal
Square or rectangular shaped kiln, with a longitudinal pillar



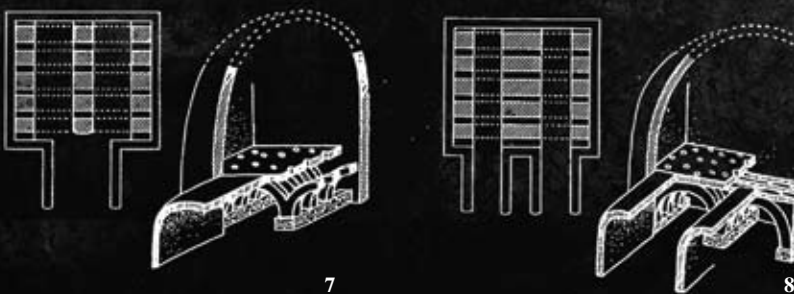
6. Forno quadrado ou rectangular, com arcadas paralelas e corredor central
Square or rectangular shaped kiln, with parallel arcades and a central corridor



7. Forno quadrado ou rectangular, com arcadas paralelas duplas
Square or rectangular shaped kiln, with dual parallel arcades



8. Forno quadrado ou rectangular, com dupla entrada e arcadas paralelas
Square or rectangular shaped kiln, with a dual entrance and parallel arcades



(segundo N. Cuomo di Caprio, 1971-1972)
(according to N. Cuomo di Caprio, 1971-1972)

Roman kilns featured specific shapes, construction processes and working practices very similar to the traditional pottery works that were still in operation as recently as a few decades ago.

With a roughly circular or rectangular layout, they were made up of two overlying sections separated by a perforated grill so as to facilitate the circulation of the hot air: the firing chamber and the combustion chamber.

In the upper chamber, amphoras, domestic items, tiles, bricks and other pieces were carefully stacked on the grill so as to fully maximise the space available. When closed, the slow heating of the oven would commence burning different types of firewood. After the space of a few hours, temperatures as high as 800 to 900°C would be reached.

The cooling would take as long as days in an operation involving the controlled entrance of air that had an impact on the final colour of the pieces: greyish when the air was more restricted or beige or orange toned when more air was allowed to circulate.

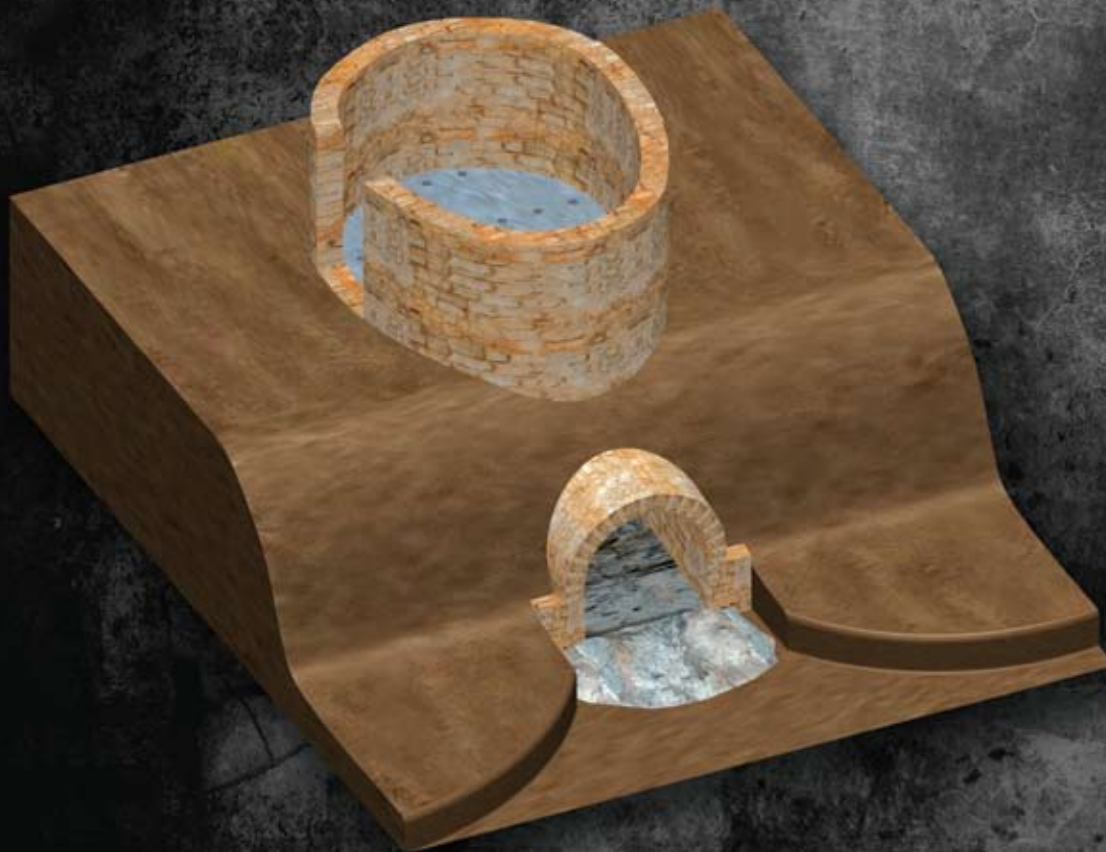
Os fornos romanos tinham formas, processos de construção e modos de funcionamento muito semelhantes aos das olarias tradicionais, que funcionaram em pleno até há poucas décadas.

De planta aproximadamente circular ou rectangular, eram compostos por duas partes sobrepostas, separadas por uma grelha perfurada, para facilitar a circulação do ar quente: a câmara de cozedura e a câmara de combustão.

Em cima, ânforas, loiça doméstica, telhas, tijolos e outras peças eram empilhados cuidadosamente sobre a grelha, para aproveitar bem o espaço disponível na câmara de cozedura. Com esta fechada, iniciava-se o aquecimento lento do forno, queimando lenha diversa na câmara de combustão. Ao fim de algumas horas, eram atingidas temperaturas de 800 a 900 °C.

O arrefecimento podia demorar dias, numa operação onde a entrada controlada de ar contribuía para determinar a cor final das peças: acinzentadas, quando o ar rareava; beige ou alaranjadas, quando este circulava em maior quantidade.

© EMS / Artescan



Reconstituição tridimensional de um dos fornos romanos da Quinta do Rouxinol, efectuada a partir do levantamento fotogramétrico da estrutura revelada pela escavação arqueológica. Para esse levantamento rigoroso, foi usada tecnologia laser com fotografia digital incorporada.

Three dimensional model of one of the Quinta do Rouxinol Roman kilns, based upon a photogrammetric survey of the structure revealed following archaeological excavation. To this end, laser technology with incorporated digital photography was deployed.

UM FORNO NA QUINTA DO ROUXINOL

Um Forno na Quinta do Rouxinol

Construídos há mais de 1600 anos, os fornos da Quinta do Rouxinol não chegaram completos aos nossos dias. Preserva-se apenas parte da câmara de combustão e do respectivo corredor de acesso.

Constructed over 1,600 years ago, the Quinta do Rouxinol kilns were damaged over the course of their subsequent history. There are now only the remains of a section of the combustion chamber and its access corridor.



© EMS, 1991 – Cr.018196

Based on the Roman oven structures revealed through the archaeological excavation of the Quinta do Rouxinol site, it is possible to rebuild one of these kilns to its original scale.

Relatively small in size, there were two separate sections.

Placed below was the combustion chamber, accessed by a narrow corridor, where the firewood would be burned so as to heat the oven.

Above, separated by a perforated grill, was the firing chamber where the amphoras, domestic articles and other pieces would be baked. Partially buried, this chamber was most probably open at the top with this area covered for each firing with a layer of ceramic fragments, straw, clay and sand.

A partir das estruturas reveladas pela escavação arqueológica da olaria romana da Quinta do Rouxinol, é possível ensaiar a reconstituição de um dos seus fornos, na escala original.

De dimensão relativamente pequena, é constituído por duas zonas.

Em baixo, a câmara de combustão, com um pequeno corredor de acesso, onde ardia a lenha que gerava o aquecimento do forno.

Em cima, separada por uma grelha perfurada, uma câmara de cozedura onde eram colocadas as ânforas e a loiça doméstica a cozer. Parcialmente enterrada, esta câmara era muito provavelmente aberta no topo, sendo essa zona coberta em cada fornada, com fragmentos de cerâmica, palha, argila e areia.

OLARIA ROMANA DA QUINTA DO ROUXINOL
Roman Pottery of Quinta do Rouxinol

CAMPANHAS DE 1986-1991
Archaeological Work (1986-1991)

Áreas escavadas
Areas excavated

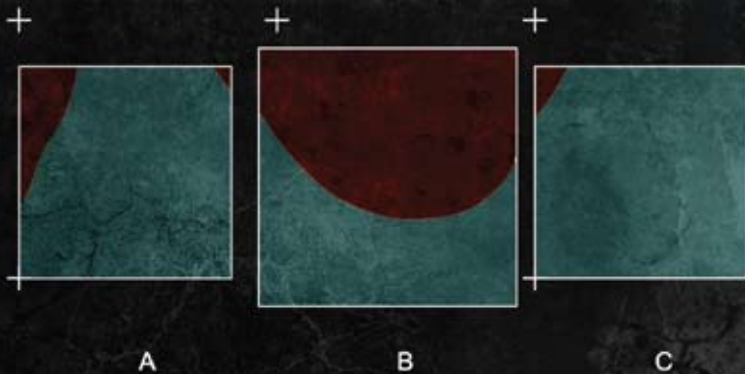
Fossas de despejo de materiais partidos ou defeituosos
Sites for the disposal of broken or defective pieces

Fornos
Kilns



11

10



0 3 m



A INVESTIGAÇÃO NA QUINTA DO ROUXINOL

Research projects at Quinta do Rouxinol

The Roman Quinta do Rouxinol kilns underwent archaeological excavation between 1986 and 1991 as part of the “Roman Settlements on the Left Bank of the Tagus Estuary” research project.

After the first emergency intervention and evaluation of the site’s academic and heritage importance, Câmara Municipal do Seixal established the conditions necessary for its study, conservation and promotion.

It thus became possible for the area excavated to be expanded with the surveying and interpreting of the structures and other preserved contexts as well as collecting one of the most significant and diversified collections of Roman ceramics in Portugal.

A olaria romana da Quinta do Rouxinol foi alvo de campanhas de escavação arqueológica entre 1986 e 1991, no âmbito do projecto de investigação “Ocupação Romana na Margem Esquerda do Estuário do Tejo”.

Após um primeiro momento de intervenção de emergência e avaliação do potencial científico e patrimonial do sítio, a Câmara Municipal do Seixal criou condições para o seu estudo, conservação e valorização.

Foi assim possível alargar gradualmente a área de intervenção, reconhecer e interpretar as estruturas e outros contextos preservados e recolher uma das mais importantes e diversificadas colecções de cerâmica romana do nosso país.



© CAA/ EMS, 1986 – Dg.023884

Na intervenção arqueológica de emergência de 1986 foi escavado integralmente o primeiro forno que se reconheceu na olaria romana da Quinta do Rouxinol.

Dele conserva-se a base da câmara de combustão, encaixada no sedimento arenoso e construída essencialmente com tijolos e tijoleiras. Tem forma aproximada à de uma pêra, com um pequeno corredor de acesso na zona mais estreita.

Vêm-se ainda as bases das três arcadas que suportavam a grelha sobre a qual eram colocadas as peças a cozer.

Já não há vestígios dessa grelha, nem da câmara superior que completava o forno e permitia controlar as condições de cozedura.



© CAA/ EMS, 1986 – Dg.026237

The emergency archaeological project carried out in 1986 thoroughly excavated the first Roman kiln identified on the Quinta do Rouxinol site.

Preserved from that find was the base of the combustion chamber enclosed in a sandy layer of sediment, and made mostly out of tiles and bricks. Shaped roughly like a pear, there is an access corridor at its narrowest point.

The bases of the three arcades holding up the grill on which pieces were placed for baking also still survive.

There are however no traces of either the grill or of the upper chamber that completed the kiln and enabled control over the firing process.



© CAA/ EMS, 1986 – Dg.023557



© CAA/ EMS, 1986 – Dg.023619



© CAA/ EMS, 1986 – Dg.023616



© CAA/ EMS, 1986 – Dg.023635

From within the kilns, a diverse range of ceramic pieces were recovered including construction materials, amphora fragments and various pieces of domestic pottery, with some pieces either almost or entirely complete.

Immediately over the base, an accumulation of black and greyish ashes resulting from the wood burned here could still be clearly made out.

No interior do forno foi recolhida diversa cerâmica de construção, fragmentos de ânforas e várias peças de loiça doméstica, algumas delas completas ou quase.

Imediatamente antes do fundo, ainda se observou uma acumulação de cinzas negras e esbranquiçadas, resultantes da lenha aqui queimada.



© CAA/ EMS, 1988 – Dg.023710

O alargamento da área em escavação permitiu detectar o corredor de acesso à câmara de combustão de um segundo forno, depois também escavado integralmente.

A estrutura está aqui melhor conservada mas é muito semelhante à do forno 1.

Também com três arcadas de suporte da grelha, as diferenças consistem na incorporação de algumas pedras na construção da parede, na existência de um pequeno pilarete de suporte de uma dessas arcadas, e na pavimentação do corredor com placas de argila.

The expansion of the excavated area led to the discovery of the access corridor to the firing chamber of a second kiln, subsequently subject to full excavation.

This better preserved structure is highly similar to that of the first kiln.

There are also three grill support arcades with differences found in the incorporation of some stones into the construction of the wall, a small support pillar to one of these arcades and the paving of the corridor in clay slabs.



© CAA/ EMS, 1988 – Dg.023983

The excavation of the interior of kiln 2 and its surroundings also led to a significant collection of diverse ceramic materials.

Between the access corridor and the combustion chamber, the build up of ash and charcoal resulting from firing the kiln was also prominent.



© CAA/ EMS, 1990 – Dg.024300



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.024382

A escavação do interior do forno 2 e da sua envolvente também propiciou a recolha de diverso material cerâmico.

Junto ao corredor de acesso à câmara de combustão era igualmente evidente a acumulação de cinzas e carvões resultantes do seu funcionamento.



© CAA/ EMS, 1990 – Dg.024305

O terceiro forno detectado na Quinta do Rouxinol está limitado a um pequeno fragmento de parede, de aparelho construtivo semelhante aos restantes.

Na proximidade, uma concentração de tijolos e tijoleiras acumula boa parte dos materiais resultantes do derube da estrutura, a que se junta grande quantidade e diversidade de fragmentos de ânforas e peças de loiça doméstica que ilustram as suas produções.

The third kiln found on the Quinta do Rouxinol site is limited to a small fragment of wall and of a similar construction to the first two.

In the immediate vicinity there was a concentration of tiles and bricks representing a substantial percentage of the material resulting from the collapse of the structure in addition to a large quantity and diversity of fragments of amphoras and domestic articles illustrating the type of pieces under production here.



© CAA/ EMS, 1990 – Dg.024271



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.024380



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.024347

The enormous accumulation of bricks, tiles, amphora and domestic pottery alongside the remains of kiln 3 ensured particular care was taken throughout the excavation and registration process.

A enorme acumulação de tijolos, tijoleiras, ânforas e loiça doméstica numa depressão junto ao que restava do forno 3, obrigou a cuidados especiais de escavação e de registo.



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.024379

Para além dos três fornos principais, a escavação da olaria romana da Quinta do Rouxinol revelou uma outra pequena estrutura de combustão.

Em forma de ferradura, também encaixada no sedimento arenoso e construída com pequenos tijolos paralelepípedicos e outros fragmentos cerâmicos, a estrutura poderá ter funcionado em associação com o forno 2, eventualmente para cozedura de materiais mais frágeis ou que carecessem de cuidados especiais.

In addition to the three main kilns, excavation of the Quinta do Rouxinol Roman remains also turned up another small combustion structure.

In a horseshoe shape, also found engulfed in sandy sediment, and built out of small rectangular tiles and other ceramic fragments, this structure may have worked in association with kiln two and perhaps for the firing of more fragile materials or whichever needed special care.



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.023856



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.023861



© CAA/ EMS, 1991 – Dg.023863

The interior of the small structure contained some bricks resulting from its partial collapse in addition to ash and charcoal scattered around the immediate surroundings.

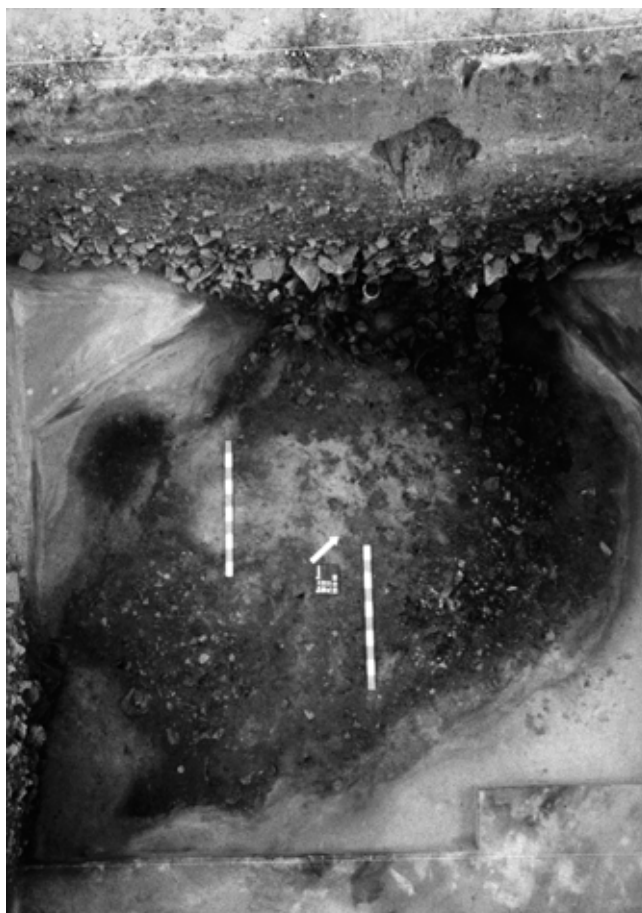
O interior da pequena estrutura estava preenchido com alguns tijolos resultantes do seu abatimento parcial, e com cinzas e carvões que alastravam pela envolvente mais próxima.



© CAA/ EMS, 1989 – Dg.023762

A intervenção na olaria romana da Quinta do Rouxinol incidiu também sobre uma fossa de despejo de materiais cerâmicos, por terem sido rejeitados durante o processo de fabrico.

Localizada no espaço entre os fornos e a margem do esteiro do Tejo, essa fossa foi simplesmente escavada no sedimento arenoso e estava repleta de peças que ilustram a diversidade de produções locais, mas também os contactos comerciais com outros pontos do império romano.



© CAA/ EMS, 1989 – Dg.023773

Archaeological work on the Quinta do Rouxinol Roman kilns also incorporated the excavation of a pit of waste ceramic materials that had been rejected during the course of the production process.

Located in the area between the ovens and the outer limit of the Tagus estuary, the pit was dug out of the sandy ground and packed with pieces that serve to illustrate not only the diversity in local production but also the extent of commercial contacts with other points of the Roman Empire.



© CAA/ EMS, 1989 – Dg.024089



© CAA/ EMS, 1989 – Dg.024074



© CAA/ EMS, 1989 – Dg.024093

The ditch was dug out almost down to the water table. At its deepest, there were logs and small branches that escaped the kiln along with some almost complete amphoras.

A fossa desenvolvia-se praticamente até ao nível freático. Na sua base, observaram-se troncos e pequenos ramos que não chegaram a ser usados como combustível nos fornos, junto com algumas ânforas quase completas.

1. EMS.2008.00840.00000
2. EMS.2008.00913.00000
3. EMS.1993.00048.00000
4. EMS.1990.00372.00000
5. EMS.1993.00024.00000
6. EMS.1993.00050.00000
7. EMS.1993.00008.00000
8. EMS.1990.00369.00000



AS PRODUÇÕES DA OLARIA DA QUINTA DO ROUXINOL

Quinta do Rouxinol pottery production

The Quinta do Rouxinol Roman kilns were broadly dedicated to producing amphoras and “kitchenware and tableware in various shapes and for different functions.

The finding of moulds for the manufacture of lamps also raise the probability that oil based means of illumination were also in production on this site.

The study of these pottery finds is fundamental to characterising its production and comparing them with similar geographic and historical contexts to gain an understanding of the distribution and consumption patterns both locally and over long distances. Since 1999, this has been ongoing under the auspices of the “Tagus Estuary Roman Ceramics” research project.

A olaria romana da Quinta do Rouxinol produziu essencialmente ânforas e loiça doméstica, de várias formas e funções.

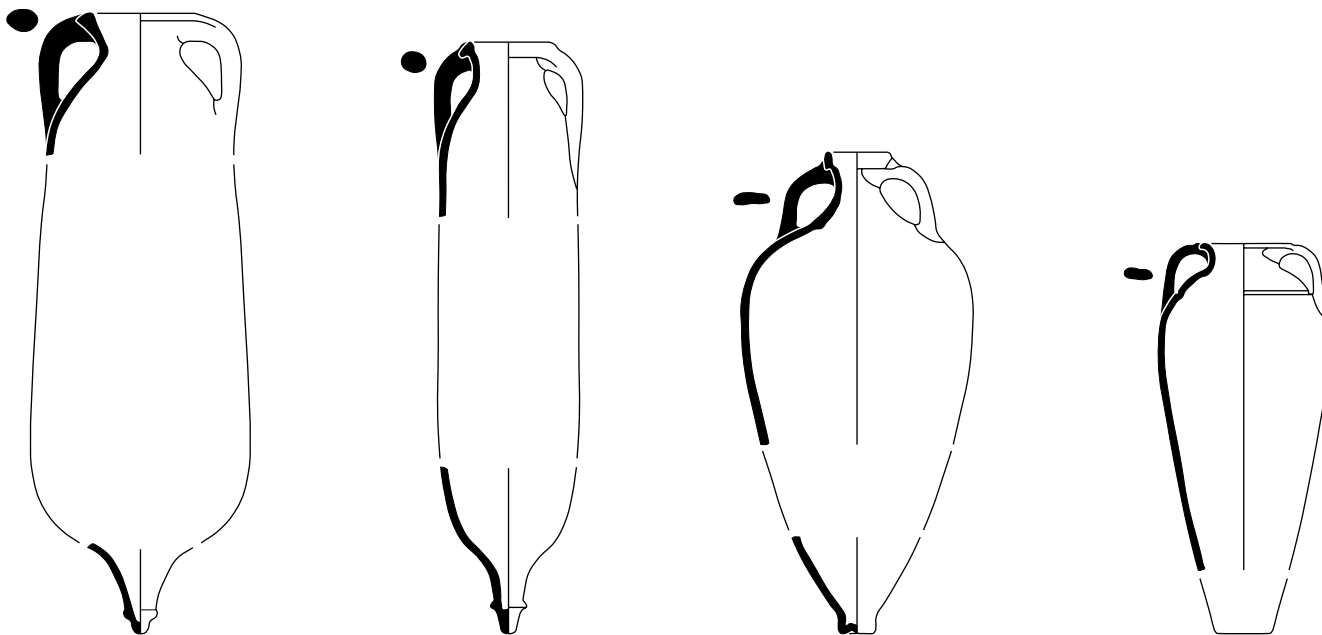
O achado de moldes para a reprodução de lucernas permite colocar a possibilidade de também se ter executado aqui esse tipo de peças para iluminação a óleo.

O estudo do espólio desta olaria é fundamental para caracterizar as suas produções, compará-las com contextos geográficos e históricos similares e compreender os circuitos de distribuição e consumo, a nível local e a longa distância.

Desde 1999, tem vindo a ser desenvolvido no âmbito do projecto de investigação “Olaria Romana do Estuário do Tejo”.

AS ÂNFORAS

Amphoras



As diferentes formas de ânforas produzidas na olaria da Quinta do Rouxinol destinavam-se ao envase de conservas de peixe e, provavelmente, de vinho.

Na Época Romana, o fabrico e exportação de conservas e outros preparados de peixe era uma das principais actividades económicas, sendo as ânforas o contentor indispensável para transportar a longa distância estes e muitos outros produtos (vinho, azeite, cereais, frutos, etc.).

As suas formas adaptavam-se à enorme variedade de conteúdos, às tradições oleiras de cada centro produtor e à especificidade do acondicionamento nas embarcações que as conduziam aos locais de consumo.

The different shapes of amphora produced by the Quinta do Rouxinol kilns were destined for containing preserved fish products and probably wine.

In the Roman period, the catching, drying and export of fish based preserves was one of the main economic activities with the amphoras an essential container for the long distance transport of these products as well as many others including wine, olive oil, cereals, fruits, etc..

These shapes were adapted to the enormous variety of stored contents, to the pottery traditions in effect at each centre of production and to the specific storage requirement of whatever type of boat was used to reach the final consumers.

1. EMS.1993.00017.00000
2. EMS.2008.00853.00000
3. EMS.2008.00933.00000
4. EMS.2009.00055.00000
5. EMS.2008.00825.00000
6. EMS.2008.00793.00000
7. EMS.2008.00827.00000
8. EMS.2008.00884.00000
9. EMS.2008.00865.00000
10. EMS.2008.00798.00000
11. EMS.2008.00871.00000
12. EMS.1993.00045.00000
13. EMS.2008.00834.00000



A LOIÇA DOMÉSTICA

Domestic pottery



A loiça doméstica produzida na olaria da Quinta do Rouxinol é abundante e diversificada.

Destinada ao abastecimento das populações locais, satisfazia as necessidades do dia-a-dia para preparação, consumo e acondicionamento de alimentos.

Pratos, tigelas, malgas, jarros, bilhas, potes, panelas, tachos, entre muitas outras peças para cozinhar e servir à mesa, ilustram formas cerâmicas que, nalguns casos, perduraram até aos nossos dias.

Principalmente com a generalização do fabrico e uso do plástico, outras foram perdendo funcionalidade.

The domestic pottery produced in the Quinta do Rouxinol kilns is both abundant and diverse in function.

Destined to meet the requirements of the surrounding local population, pieces were designed to meet the daily needs for both preparing, consuming and storing foodstuffs.

Plates, bowls of various sizes, storage containers, pans and cooking pots are among the range of pieces found used for cooking and serving and feature ceramic shapes that in some cases have survived down to contemporary times.

Primarily due to the widespread manufacture and adoption of plastic meanwhile other designs have lost their functional purpose and fallen into disuse.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12

1. EMS.2008.00883.00000
2. EMS.1993.00013.00000
3. EMS.1993.00051.00000
4. EMS.2008.00843.00000
5. EMS.2008.00839.00000
6. EMS.1990.00370.00000
7. EMS.2008.00826.00000
8. EMS.2008.00867.00000
9. EMS.1990.00371.00000
10. EMS.1990.00376.00000
11. EMS.1993.00033.00000
12. EMS.1993.00034.00000

AS LUCERNAS

Lamps



EMS.1993.00024.00000

Na olaria da Quinta do Rouxinol também terão sido fabricadas lucernas, os utensílios para iluminação mais comuns na Época Romana.

Azeite ou outro tipo de óleos colocados no interior embebiam pequenas mechas de fibras vegetais entrelaçadas, que saíam por um ou mais bicos e facilmente se inflamavam.

Na maioria dos casos, estas peças eram executadas em cerâmica, recorrendo a moldes para tornar a produção mais rápida e económica, o que as colocava ao alcance da generalidade da população.

Na Quinta do Rouxinol foram encontrados alguns desses moldes, bem como exemplares modelados à mão.

The Quinta do Rouxinol kilns also turned out lamps, one of the most common utensils for illumination in the Roman era.

Olive oil or another type of oil was placed inside that would feed thin, interlaced vegetal fibres, which would lead out of one or more openings and were easily ignitable.

In the majority of cases, these pieces were made in ceramic with the deployment of moulds to increase the production speed and make the product more economical and affordable to a mass market.

Examples of these moulds were found on Quinta do Rouxinol in addition to some hand crafted pieces.

1. EMS.2008.00792.00000
2. EMS.1993.00007.00000
3. EMS.2008.00859.00000
4. EMS.2008.00861.00000
5. EMS.1993.00055.00000
6. EMS.1993.00028.00000
7. EMS.1993.00029.00000



1



2



3



4



5



6



7

A ACTIVIDADE DO OLEIRO

The potter



EMS.1993.00049.00000

Infelizmente, não temos muita informação sobre o quotidiano da olaria, mas podemos supor como poderia decorrer, com base em informação de épocas mais recentes.

O jovem oleiro, ainda criança, começaria a ajudar em pequenas tarefas, enquanto ia aprendendo os distintos passos da produção. Tratava-se de uma actividade artesanal, baseada em aprendizagem prática. Saber reproduzir os gestos dos mais velhos seria o objectivo final. Não se tratava de trabalho criativo, mas antes de reprodução do já feito, em regime intensivo.

A actividade incluiria o domínio de diversos temas, como o tratamento das argilas, o uso da roda, o recurso a instrumentos de acabamento, os modos e tempos de secagem, as operações de carga e descarga dos fornos e o controlo da cozedura.

Unfortunately, we do not hold a great deal of information on the daily routines of potters of the Roman era but we may assume various aspects based on facets learned from more recent periods.

A potter would be trained from a very early age and beginning by helping out with small tasks while learning about each of the distinct phases in production. This was a manual activity requiring practice based learning. Learning how to reproduce the actions of the older, more experienced potters would be the final objective. This was not creative labour but rather involving the reproduction of that already done at an intensive pace.

The profession would include the mastery of a range of activities including handling clays, use of the wheel, how to handle the finishing instruments, the means and times of drying, packing and emptying the ovens and controlling the firing process.

1. EMS.1993.00004.00000
2. EMS.1993.00006.00000
3. EMS.1993.00021.00000
4. EMS.1993.00035.00000
5. EMS.2008.00866.00000
6. EMS.2008.00850.00000
7. EMS.1993.00041.00000
8. EMS.1993.00043.00000
9. EMS.2008.00900.00000



Potters would use tubular supports to hold the amphorae stable as their narrowed end facilitated fluvial and maritime transport but did not guarantee their stability and steadiness.

On occasion, artisans would inscribe symbols (graffito) on their pieces. As the amphorae dried resting on their mouths, these inscriptions were placed next to the bases and should be read from upside down.

The unpretentious depiction of a small bull harks back to a universe of young apprentices drawing on the learning of their more experienced seniors.

Os oleiros usavam suportes tubulares para apoiar as ânforas cujo fundo em bico facilitava o transporte fluvial e marítimo, mas não garantia sustentação autônoma.

Por vezes, os artesãos marcavam com símbolos (grafitos) as suas produções. Como as ânforas secavam assentes sobre a boca, esses grafitos eram desenhados junto aos fundos e devem ser lidos com as peças invertidas.

A singela estatueta de um pequeno boi remete-nos para o universo dos jovens aprendizes que partilhavam a experiência dos mais velhos.

O CONTEXTO SOCIAL

The social context



EMS.1993.00052.00000

EMS.1993.00054.00000



Estamos mal informados sobre regimes de propriedade e de trabalho, ou modos de funcionamento das olarias.

Um contrato de oleiro excepcionalmente conservado, no Egito, revela as relações entre um proprietário rural e um oleiro, especialmente contratado para realizar uma tarefa. O proprietário fornecia argilas, areias para têmpera, a lenha e os fornos. Ao oleiro competia a realização de um número determinado de contentores, de dois tamanhos distintos. O trabalho era pago em dinheiro, com uma pequena parcela em gêneros.

Neste caso, o oleiro era um artesão livre, que se deslocava à herdade para executar a sua tarefa. Mas não sabemos se essa era a situação habitual, ou se constituiria exceção.

We lack a great deal of information as to regimes of ownership and labour, that is, the functioning conditions at the kilns.

An exceptionally conserved potter's contract found in Egypt provided details on the relationships between a rural landowner and a potter, purpose contracted to carry out this role. The landowner would provide the clays, sand for mixing, firewood and the ovens. The potter took on responsibility for producing a certain number containers in two different sizes. The work was paid for in money along with a small proportion in kind.

In this case, the potter was a free artisan who would travel to the property to carry out his tasks. However, we are unable to ascertain if this was a common practice or exceptional in occurrence.

1. EMS.1993.00003.00000
2. EMS.1993.00027.00000
3. EMS.1993.00032.00000
4. EMS.1993.00031.00000
5. EMS.2008.00907.00000
6. EMS.1993.00039.00000
7. EMS.2008.00896.00000
8. EMS.1993.00060.00000
9. EMS.1993.00059.00000
10. EMS.2008.00899.00000



Symbolism of Christian inspiration is found decorating various pieces of domestic pottery and reflecting the social context of the period.

Tiles, bricks and gargoyles in various shapes represented the favoured construction materials by the local population for building their homes.

The ceramic weights used on looms and in fishing nets met other daily needs and facilitated the extraction of resources across the Tagus estuary region.

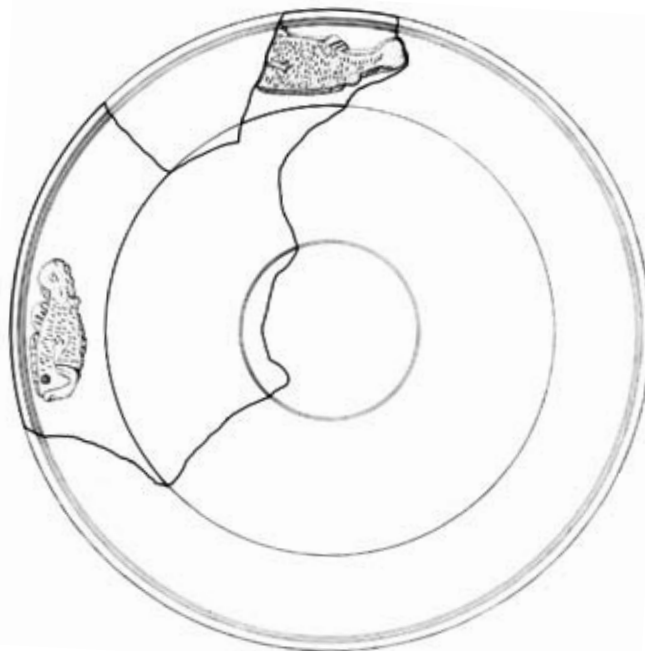
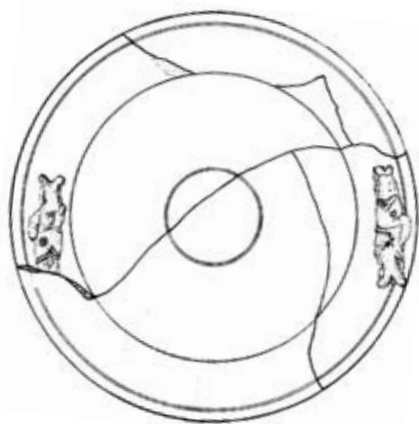
A simbologia de inspiração cristã que decora várias peças de uso doméstico reflecte o contexto social da época.

Telhas, tijolos e gárgulas de várias formas constituíam material de construção privilegiado para as habitações das populações locais.

Os pesos cerâmicos usados nos teares e nas redes de pesca satisfaziam outras necessidades quotidianas e permitiam explorar os recursos do estuário do Tejo.

O LOCAL E O EXÓGENO

The local and the exogenous



A olaria era a primeira consumidora dos seus produtos. Tal como a restante população usava quotidianamente os artigos cerâmicos, também as pessoas que aqui trabalhavam o faziam.

Mas, tal como utilizava as vias terrestres, fluviais e marítimas disponíveis para escoar os seus produtos, também por elas recebia outros, exóticos, que seriam usados pela comunidade de artesãos. Na Quinta do Rouxinol encontraram-se materiais oriundos do norte de África e da actual Andaluzia, no Sul de Espanha.

A presença de objectos importados de diversa índole ou, por exemplo, de cemitérios junto de algumas olarias sugere que poderiam ter albergado uma população permanente.

The pottery was the first consumer of his products. As with the rest of the population, he would use ceramic objects daily also in conjunction with the various people involved in their production.

However, just as recourse was made to overland, fluvial and maritime transport routes, the potter would also receive other exotic materials that would then be used by the artisan community. Pieces originally from the North of Africa and where is now Andalucía in southern Spain were found on the Quinta do Rouxinol site.

The presence of objects imported from diverse destinations, or for example those excavated from nearby graves, point to this region having been inhabited for a long time.

1. EMS.1993.00026.00000
2. EMS.1993.00025.00000
3. EMS.2008.00833.00000



1



2



3

The better quality tableware pieces open up the tastes and fashions of those times and were imported over long distances, for example from the North African region that is now Tunisia. Sometimes decorated, these pieces associated a utilitarian function with the symbolism that contributed to the spread of Christianity in the 4th and 5th centuries.

A loiça de mesa de melhor qualidade reflectia o gosto da época e era importada de longa distância, nomeadamente da zona da actual Tunísia, no Norte de África. Por vezes decorada, esta loiça associou à função utilitária um simbolismo que contribuiu para a expansão do Cristianismo nos séculos IV e V.

O LOCAL E O EXÓGENO

The local and the exogenous



EMS. 1999.00270.00000



EMS. 2004.00008.00000



EMS. 1999.00264.00000

As moedas são outro indicador importante para clarificar o período de funcionamento e abandono da olaria, bem como a rede de relações comerciais em que esteve envolvida. Quando preservam o relevo, é possível identificar a personalidade que a cunhagem pretendeu glorificar, a data em que tal ocorreu e, por vezes, o local de emissão.

The coins found are another important indicator for the clarification of the operational period of the pottery and its abandonment as well as its network of trading relationships. When their profiles are sufficiently preserved, they enable the identification of the personality honoured at the time of minting, the respective date and occasionally also the place of issue.

1. EMS.2008.00872.00000
2. EMS.1993.00046.00000
3. EMS.2008.00837.00000
4. EMS.2008.00835.00000
5. EMS.2008.00912.00000
6. EMS.1993.00047.00000



In addition to the typical Quinta do Rouxinol amphoras, others were also found here. They include pieces identified as having originated in distant lands (such as northern Africa and southern Spain) along with others whose origins have proven difficult to determine. Some may have been regionally produced although not necessarily at this pottery.

Para além das ânforas típicas da Quinta do Rouxinol, outras foram aqui encontradas. De entre estas, podemos identificar peças oriundas de paragens longínquas (Norte de África e Sul de Espanha), e outras cuja proveniência não é fácil de determinar. Algumas poderão ser produções da região, mas não necessariamente desta olaria.



A VALORIZAÇÃO DA OLARIA DA QUINTA DO ROUXINOL

Promotion of the Quinta do Rouxinol



© CAA/EMS, 1988 – Dg.023963

Archaeological excavation of the Quinta do Rouxinol site has always retained its conservation and promotion as primary objectives.

In parallel with the dig, on site conservation work was carried out on the kilns and ensuring standards of protection and safety against both human and natural impacts.

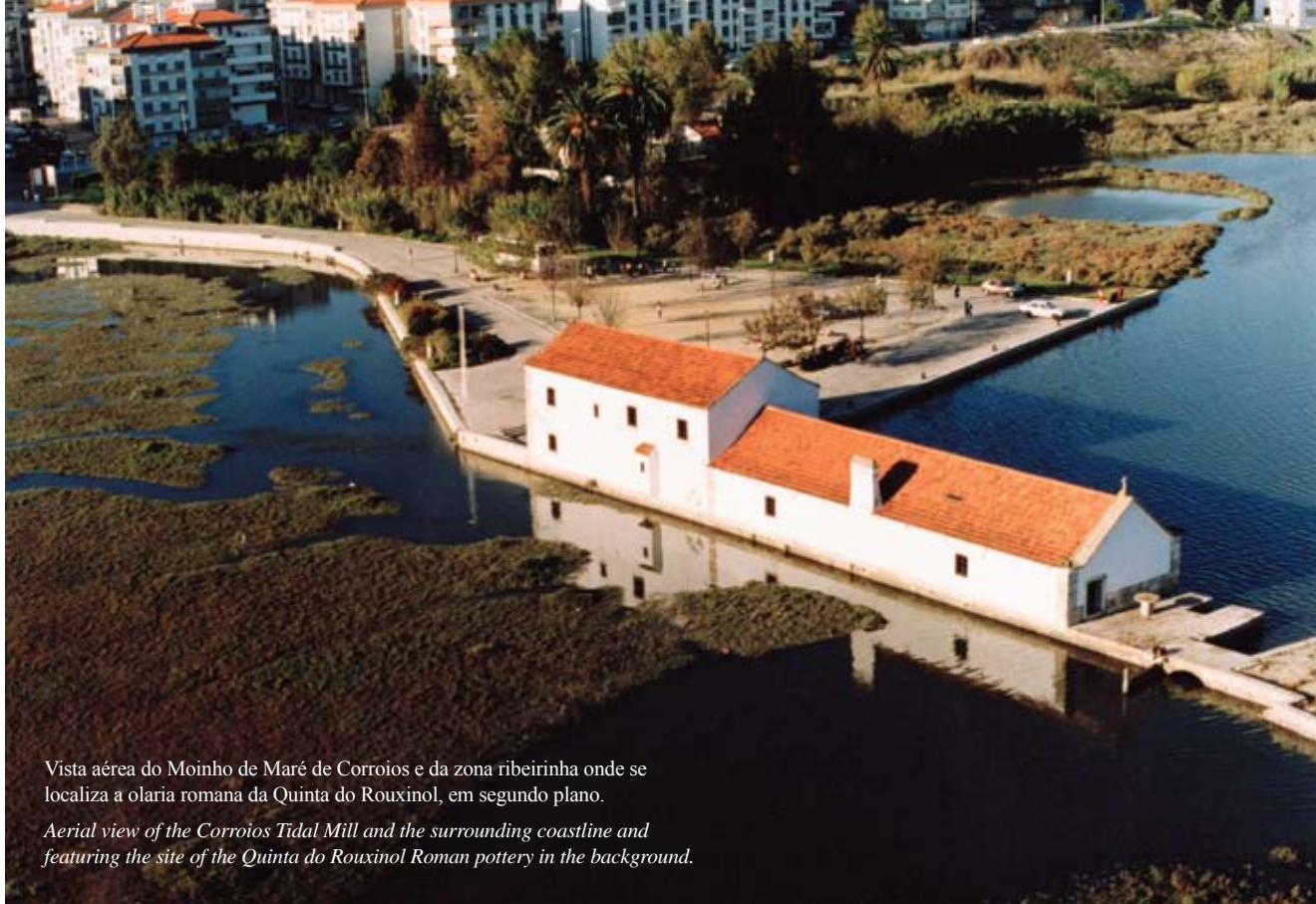
Integrated into the decentralised structure of the Ecomuseu Municipal do Seixal, the site was open to the public between 1986 and 1995 when many thousands of visitors, whether individual or in group, took up the opportunity to see the site.

A intervenção arqueológica na olaria da Quinta do Rouxinol teve sempre como prioridade a conservação e valorização do sítio.

Em paralelo com a escavação, realizaram-se intervenções de conservação “in situ” dos fornos e foram asseguradas medidas de protecção e segurança contra a acção humana e os agentes naturais.

Integrado na estrutura descentralizada do Ecomuseu Municipal do Seixal, o sítio esteve acessível ao público entre 1986 e 1995, acolhendo milhares de visitantes individuais ou em grupo.

Com acesso reservado desde então, a Câmara Municipal do Seixal tem em projecto um programa de valorização museo-lógica que permitirá recolocar as ruínas à fruição pública.



Vista aérea do Moinho de Maré de Corroios e da zona ribeirinha onde se localiza a olaria romana da Quinta do Rouxinol, em segundo plano.

Aerial view of the Corroios Tidal Mill and the surrounding coastline and featuring the site of the Quinta do Rouxinol Roman pottery in the background.

© EMS, 2001 – Cr.000214mf

O Ecomuseu Municipal do Seixal apresentou um programa de valorização da olaria romana da Quinta do Rouxinol, posteriormente desenvolvido em estudo prévio de arquitectura e enquadramento paisagístico pela extinta Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Esse programa visa essencialmente criar condições de conservação e fruição das estruturas e contextos preservados e facilitar a percepção do seu enquadramento com o meio físico envolvente. A interpretação do sítio será assim o principal foco do programa deste núcleo museológico, de carácter monográfico, integrado na estrutura territorial descentralizada do Ecomuseu.

The Seixal Municipal Ecomuseum presented its program for the promotion of the Quinta do Rouxinol Roman ceramics before then undertaking an architectural study of the landscape and surroundings by the former Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais [General Directorate of National Buildings and Monuments].

This program essentially sought to establish the appropriate framework for the conservation and management of the preserved structures and contexts and to foster the perception of its integration into the surrounding physical environment. The interpretation of the site is the main focus of the museum monograph type program, integrated into the decentralised structure of the Ecomuseum, which is also providing other interactive resources connected to the production of ceramics.





ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL

QUINTA DO ROUXINOL

UMA OLARIA ROMANA NO ESTUÁRIO DO TEJO [CORROIOS / SEIXAL]

Roman kilns in the Tagus estuary [Corroios / Seixal]

O Ecomuseu Municipal do Seixal e o Museu Nacional de Arqueologia desenvolveram um projecto apoiado pelo Instituto dos Museus e da Conservação, ao abrigo do Programa ProMuseus, que co-financia parcerias entre museus tutelados pelas administrações central e local creditados na Rede Portuguesa de Museus. Daí resultou a planificação de uma exposição sobre a olaria romana da Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal), a exibir no MNA durante o ano de 2009. A Câmara Municipal do Seixal criou também condições para o desenvolvimento da investigação sobre este importante sítio arqueológico, classificado como Monumento Nacional desde 1992.

The Seixal Municipal Ecomuseum and the National Museum of Archaeology (MNA) undertook this project with the support of the Institute for Museums and Conservation, under the auspices of the ProMuseus Program that co-finances partnership between museums run by central and local government and accredited by the Portuguese Museum Network. This resulted in the planning of a temporary exhibition on the Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal) Roman kilns to be held at the MNA throughout 2009. Seixal Municipal Council also provided the means for carrying out research on this important archaeological site, classified as a National Monument since 1992.

[ORGANIZAÇÃO | Organization]



[APOIOS | Sponsors]



Rede Portuguesa de Museus